

## PEDRO SIQUEIRA: O ESCOLHIDO PARA FALAR COM SANTOS, ANJOS E NOSSA SENHORA

PEDRO SIQUEIRA: THE CHOSEN TO SPEAK TO SAINTS, ANGELS AND OUR LADY

**Arlindo Nascimento Rocha<sup>1</sup>**

*“Precisamos ter a consciência de que somos filhos amados do Altíssimo. Ele anseia pelo nosso contato e quer que tenhamos mais e mais intimidade com o mundo espiritual. Devemos aprimorar nossa conexão com Deus; só com a prática podemos alcançar um nível de excelência. Dá trabalho, mas também muita satisfação.” Pedro Siqueira.*

**Resumo:** Lotando igrejas há vários anos com um grupo que reza o terço de forma bastante incomum, Pedro Siqueira conversa com santos, anjos e Nossa Senhora. Lançou seu primeiro livro, “a pedido de Nossa Senhora”, o segundo como continuação do primeiro, embora de um ângulo diferente e o terceiro para falar sobre sua vida: infância, família, amigos e sua missão, como instrumento de ligação entre o mundo espiritual e as pessoas de boa fé. Esse presente trabalho tem como objetivo apresentar, uma figura carismática que nos últimos 24 anos têm arrastado multidões para a Igreja onde tem levado a cabo sua missão, principalmente nas sessões de terço que tem realizado, com número crescente de fiéis à medida que o tempo passa, e que, sua mensagem faz eco no coração das pessoas que estão a procura de viver sua espiritualidade ou que estão a procurar curas e bênçãos para os males que os afligem.

**Palavras chaves:** mundo espiritual; figura carismática; missão; espiritualidade.

**Abstract:** Crowding churches for several years with a group that prays the rosary in a very unusual way, Pedro Siqueira talks with saints, angels and Our Lady Mary. He

---

Artigo recebido em 10/12/2016. Aprovado em 04/12/2016.

<sup>1</sup> Mestrando em Ciência da Religião (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Pós-Graduado em Administração, Supervisão e Orientação Pedagógica (Universidade Católica de Petrópolis), Licenciado em Filosofia (Universidade Pública de Cabo Verde). arlindonascimentorochoa@gmail.com

published his first book “The request of our lady”, the second as a continuation of the first, even though in different perspective and the third to talk about his life: childhood, family, friends and his mission as a bond instrument between the spiritual world and people of good faith. This study aims to present the charismatic figure who in 24 years has brought crowds to the church where he has been carrying out his mission, especially in the rosary sessions, with an increasing number of followers, as time passes and his message resonates in the heart of people who are looking forward to live their spirituality or who are seeking cures and blessings for the ills that afflict them.

**Key-words:** spiritual world; charismatic figure; mission; spirituality.

## Introdução

Desde sempre o homem teve a curiosidade em saber o que há ou existe além dessa vida terrena. De acordo com Sylvia Browne, em seu livro *O outro lado da vida* (capítulo I) “quase todas as religiões aceitam o fato de que os espíritos sobrevivem à morte. No entanto, se você disser que pode comunicar com eles, vão achar que está louco. Então, os espíritos existem, mas não podemos comunicar com eles”? Segundo ela, “isso é uma loucura”, e afirma: “é claro que podemos”! E ainda acrescenta: “fazemos isso o tempo todo consciente ou inconsciente”. Mas, mesmo assim, quase todo mudo questiona: o que há do outro lado? Essa é a questão que Mary Del Priore, abre sua obra *Do outro lado*. Segundo ela, “esta não é uma pergunta feita apenas por historiadores. E, sim, pela sociedade. Religiosos, filósofos, antropólogos, médicos, pesquisadores de várias áreas, além de cidadãos comuns querem saber.” (DEL PRIORE, 2014, p. 9). Pouco se sabe, embora acumulem depoimentos daqueles que voltaram do além. Atualmente, sociedades científicas com publicações reconhecidas internacionalmente se debruçam sobre o assunto. Mas Browne afirma sem nenhuma dúvida:

O outro lado é o lugar onde nossos espíritos vêm quando estamos no útero à espera do nascimento e para onde vamos quando morremos. É o céu, o paraíso, mais espantosamente belo do que as nossas mentes terrenas podem imaginar. Costumamos visualizá-lo como estando “lá fora, em um lugar”, sobre as nuvens, depois da lua e das estrelas, além da Terra do Nunca. Isso é compreensível já que “lá fora, em alguma lugar” soa tão ínfimo e misterioso quando imaginamos que seja o outro lado. (BROWNE, 2011, p. 38).

São muitas questões e muitas dúvidas que desde sempre acometeram o homem, e, hoje não é tão diferente apesar dos avanços registrados em termos da pesquisa científica e dos avanços significativos em todas as áreas do conhecimento. Ainda continuamos colocando as mesmas questões: em sua carreira, para onde vai, pois, o homem? Para o nada ou para uma luz desconhecida? A natureza risonha, eterna moldura as tristes ruínas dos impérios, com os seus esplendores. Nela, nada morre, senão para renascer. “quando o homem vem ao mundo, não nasce, renasce. Quando morre, torna a morrer. Os vivos de hoje são os mortos de outrora, como serão os mortos de amanhã e se tornarão vivos, ainda mais arde.” (IRVILLE, 1995, p. 166). Para o homem, a morte é um ponto de interrogação incessantemente colocado, entretanto, acredita-se que leis profundas, uma ordem imutável, presidem à sua evolução. Só o homem com suas obras, terá por destino o nada, o olvido? A impressão produzida pelo espetáculo das grandes cidades, os imensos progressos materiais, a acumulação de riquezas, são traços hodiernos, porém ainda morre-se de privações e de miséria. O homem não é mais feliz nem melhor. Extinguiu-se a fé do passado; o ceticismo, o materialismo, substituíram-na, e, o sopro destes, o fogo das paixões, dos apetites, dos desejos, tem-se atentado. Convulsões sociais ameaçam-nos.

De acordo com as pesquisas, há na história da Igreja alguns casos conhecidos que dão conta da existência de padres-médiuns, como o notável Padre Germano, sacerdote da Igreja Católica que viveu provavelmente entre os séculos XVIII e XIX, na região norte da Espanha e/ou sudoeste da França, próximo ao litoral do Mediterrâneo, protagonista do livro *Memórias do Padre Germano* que é uma obra muito antiga,

publicada inicialmente como artigos fragmentados, em periódicos espanhóis, foi transformada em livro no ano de 1900; e o Padre Vítor Coelho, que nasceu na cidade de Sacramento, Minas Gerais, a 22 de setembro de 1899, onde também foi batizado. Ele é autor espiritual do livro *Memórias de Padre Vítor*, psicografado pela médium paulista Ana Paula Cazetta. Portanto, já se sabe, há muito tempo, que os fenômenos mediúnicos não são recentes, e que têm sido registrados desde os tempos mais antigos da civilização. A Igreja também reconheceu o fenômeno, e muitos papas estiveram envolvidos em ocorrências mediúnicas<sup>2</sup>. Tanto que, em 1970 o Vaticano criou uma cátedra de parapsicologia e a equipe que fez naquele ano, durante o Terceiro Congresso Internacional da *Imago Mundi*, uma exposição sobre as vozes do Além, oficialmente encorajada pelo Vaticano e prosseguir em suas pesquisas. (BRUNE, 1991, p. 28). Mesmo não sendo padre, mas, tendo recebido uma educação católica desde cedo, o advogado, escritor, professor e esportista Pedro Siqueira, tem atraindo um público numeroso à igreja a que serve, e, atualmente é considerado um fenômeno no seio da Igreja Católica, através do trabalho que tem vindo a desenvolver com um grupo de orações.<sup>3</sup>

Nosso objetivo com esse trabalho é realizar uma pesquisa sobre a pessoa de Pedro Siqueira, analisado o percurso que tem feito no seio da igreja católica, a relação com os fiéis, com a família e amigos, na tentativa de melhor entender, como Pedro tem conseguido chegar e tocar no coração das pessoas através das mensagens ditas à ele

---

<sup>2</sup> *A Mediunidade Reconhecida pelos Papas* é um artigo publicado em dezembro de 2010, na revista *Espiritismo e Ciência* onde se encontra registros e exemplos de mediunidade dos papas ao longo dos tempos. Disponível em: <<http://www.vademecumespirita.com.br/goto/store/texto/589/a-mediunidade-reconhecida-pelos-papas->>>. Acesso em 29/05/2015.

<sup>3</sup> Desde criança, Pedro Siqueira tinha visões místicas. Com o tempo, seu dom se transformou em missão: ser um instrumento de ligação entre as pessoas e o mundo espiritual e ajudá-las a desenvolver sua fé através de mensagens de santos, anjos e de Nossa Senhora. Ele começou a dividir os ensinamentos que recebia com pequenos grupos de oração. Aos poucos, esse círculo foi crescendo e, hoje, Pedro dirige a oração do terço para milhares de fiéis. Ele aponta o caminho para uma vida espiritual plena e feliz, dedicada ao Senhor e a serviço do próximo. A partir de fascinantes histórias reais, Pedro nos faz ver que as coisas vindas do Altíssimo são impressionantes e imprevisíveis. E que, quando rezamos com fé e acreditamos na Providência divina, milagres podem acontecer em nossas vidas.

do além. Teremos como suporte as três obras publicadas por ele até agora, várias entrevistas e artigos sobre sua obra/missão disponíveis na Internet.

### **1. Pedro Siqueira: o escolhido para falar com anjos e Nossa Senhora**

Nascido aos 26 de agosto de 1971, no Rio de Janeiro, Pedro Siqueira começou a ter contato com o mundo espiritual ainda criança. Apresentando uma condição física débil, foi batizado nos primeiros meses por insistência de sua avó, Dona Dulce, católica fervorosa, que acreditava que a providência pudesse trazer maior conforto ao neto. Desde criança, Pedro tinha visões místicas.<sup>4</sup> Com o tempo, seu dom se transformou em missão: ser um instrumento de ligação entre as pessoas e o mundo espiritual e ajudá-las a desenvolver sua fé através de mensagens de santos, anjos e de Nossa Senhora. Ele começou a dividir os ensinamentos que recebia com pequenos grupos de oração. Aos poucos, esse círculo foi crescendo e, hoje, Pedro dirige a oração do terço para milhares de fiéis, em várias paragens do Brasil.

Desde os 24 anos, portanto, há vários anos, Pedro vem lotando as igrejas que frequenta. Primeiro foi a Santa Mônica, no Leblon; atualmente é a Igreja Nossa Senhora da Imaculada Conceição, na Gávea, onde todas as últimas terças-feiras do mês, com seu grupo de oração do Terço, ora, lê textos bíblicos, canta, toca violão e transmite aproximadamente dez mensagens de santos e de pessoas falecidas, que ele diz ver e escutar desde criança. Ele é autor de três livros, o primeiro foi *Senhora das Águas*, lançado em 2011 e uma segunda edição em 2015, considerado um *Best seller* (mais de 50 mil exemplares vendidos). Nessa obra, Pedro questiona: “o que você faria se

---

<sup>4</sup> Misticismo é toda a doutrina que admite a comunicação direta entre o homem e Deus. A palavra mística começou a ser usada nesse sentido nas obras de Dionísio, o Areopagita, pertencente à segunda metade do século V e inspirados no neoplatônico Proclo. Em tais obras é acentuado o caráter místico do neoplatonismo original, que é a doutrina de Plotino. Para isso, insiste-se na impossibilidade de chegar até Deus ou de realizar qualquer comunicação com ele através dos procedimentos comuns do saber humano, de cujo ponto de vista só se pode definir Deus negativamente. Por outro lado, insiste-se também numa relação originária íntima e pessoal entre o homem e Deus, em virtude da qual o homem pode retornar a Deus e unir-se finalmente a ele num ato supremo. Este é o *êxtase*, que Dionísio considera a *deificação* do homem [...] (ABBAGNANO, 2007, p. 783).

perdesse um a um seus entes queridos? Se a sua própria vida estivesse por um fio? Se aparentemente Deus lhe abandonasse”? Essas são questões que naturalmente qualquer cidadão faz no seu dia-a-dia. Entretanto, muitos preferem viver um dia de cada vez, sem grandes preocupações com o amanhã, o que também não é culpável, é simplesmente uma escolha possível. Mas, segundo Pedro há também quem decida enfrentar os medos e as dúvidas, deixando a racionalidade de lado e mergulhando nas águas profundas da espiritualidade em busca de respostas. Foi o que a psicóloga Gabriela de quarenta anos fez ao se deparar com um momento crítico de sua vida, e decide viajar para Europa a procura de respostas. Segundo Pedro:

Gabriela é uma moça de pouco mais de quarenta anos que passa por um grave problema de saúde e vê toda a sua vida ruir. Totalmente sem rumo, parte em busca de sua espiritualidade, com a qual nunca havia se importado muito. Graças à ajuda e incentivo de um grande amigo, viaja para a Europa, em uma peregrinação que iria surpreendê-la e mudar sua vida para sempre. (SIQUEIRA, 2015).

A história de Gabriela pode ser tomada como ilustrativa, uma vez que muitas pessoas descrentes ou não, ao se depararem com uma situação limite (doença terminal, acidente) é natural que haja um desapego das maravilhas do cotidiano (bens materiais, sucesso na carreira, diversão, amores transitórios, etc.) e que voltem a procurar sua espiritualidade. Pode-se afirmar que, essa busca é exclusiva do homem, uma vez que, deparando-se com suas misérias e insuficiências existências, nada mais comum do que tentar mudar de vida e de hábitos para melhor entender e aceitar a situação em está vivendo, uma vez que não somos *ad-eternos*, mas, ambicionamos uma nova chance, ou seja, a salvação. Ela é justamente aquele conceito religioso que projeta na vida futura após a morte a felicidade humana. Nesse aspecto, de acordo com Herman Brendt:

[...] A busca da espiritualidade, em última análise está motivada pelo objetivo de se chegar mais perto da salvação eterna através de obras sempre maiores. Assim sendo, essa compreensão de espiritualidade tem sempre, um caráter individualista, mais ainda, um caráter egoísta.

O desejo por mais espiritualidade significa na prática, realizar mais para a salvação própria. (BRANDT, 2006, p. 17).

Embora, nossa opinião não tem como objetivo fazer juízo de valor, no caso específico de Gabriela, mas sim, fazer uma chamada de atenção das pessoas de que a salvação, não é algo negociável, não é algo que se possa comprar ou dispor. O exercício da espiritualidade é algo que deve ser procurada e conquistada dia-a-dia, visando o amadurecimento ou o crescimento espiritual. Segundo Pedro Siqueira “não podemos nos esquecer de que Deus não é um comerciante. O mundo celestial não é um grande balcão de negócios. Uma pessoa pode oferecer uma oração eventual ou um sacrifício decorrente de uma promessa em troca de uma graça divina, mas isso não garante bom resultado. Quem busca se aproximar do criador por puro interesse, descartando depois a convivência com Ele, não tem grandes chances de ser agraciado ou alcançar, no futuro, outra graça, além daquela já recebida.” (SIQUEIRA, 2014, p. 93).

O interessado em receber um milagre deve estar decidido a vencer. Saber com exatidão aquilo que se quer ganhar é algo importantíssimo. Mas, não basta apenas a resolução da mente e do espírito [...] Boas ações podem ser feitas de boca fechada, já que os sentimentos não precisam ser externados. (SIQUEIRA, 2014, p. 92).

O segundo livro do Pedro intitulado “*Senhora dos Ares*” foi lançada em 2012, é também um *Best seller* (mais de 30 mil exemplares vendidos). É um romance que continua a Saga de Gabriela. Nessa obra Pedro narra um evento sobrenatural, ocorrido sobre uma montanha próxima ao Mar Adriático, muda para sempre a vida de um grupo de militares Norte-Americanos. Um deles, de alta patente, muitos anos depois, em seu de morte, viúvo e doente de câncer, deixa, nas mãos de seu único filho (Rafael, um médico neurologista), um envelope. Este contém seu último desejo. Decidido a cumpri-lo, Rafael vê sua pacata vida se transformar. Nessa obra, Pedro mostra a luta clássica entre coração e razão ou (fé e razão), fato que nos leva a lembrar um célebre filósofo francês do sec. XVII, Blaise Pascal (1623-662) que em um de seus aforismos na apologética Pensamentos, afirma que: “o coração tem razões que a razão desconhece;

sabe-se disso em mil coisas” (PASCAL, 2005, p. 164. Frag. Laf. 423; Bru. 278). E acrescenta ainda, “Conhecemos a verdade não apenas pela razão, mas também pelo coração. É desta última maneira que conhecemos os primeiros princípios, e é em vão que o raciocínio que não toma parte disso, tenta combatê-los” (PASCAL, 2005, p. 164. Frag. Laf. 423; Bru. 278). Na história de Rafael podemos observar que existe uma dicotomia entre coração e razão, ou seja, nem sempre, essas duas dimensões da condição humana estão de acordo ou caminham lado a lado. Rafael considerado um homem cético, talvez pela profissão ou pela história de vida, tendo perdido sua mãe ainda na infância vítima de câncer, e mais tarde com a morte do pai, ele se vê obrigado a enfrentar um verdadeiro abismo onde a falta de fé e a insegurança o atormentam. Entretanto, como bom filho, resolve atender ao pedido do pai, vai até a Bósnia em uma viagem espiritual. Nessa viagem, ele encontra duas coisas importantes: a fé que tinha perdido e ao amor de sua vida.

O terceiro, *Você Pode Falar com Deus* em 2014, Pedro procura ensinar às pessoas a buscarem por si mesmas um canal com Deus, a enfrentarem as batalhas diárias com vigor, a cultivar a espiritualidade no coração seguindo suas próprias inspirações. Ele nos aponta o caminho para uma via espiritual plena e feliz, dedicada ao Senhor e a serviço do próximo. Na obra ele desenvolve vários pontos pelos quais se pode fazer esse caminho espiritual. Além de falar da sua caminhada e sua busca pessoal, ele fala da oração pessoal e dos componentes para uma boa relação com o mundo espiritual. Essa boa relação só pode ser estabelecida através de orações, por isso, ele nos mostra como rezar na companhia do anjo da guarda;<sup>5</sup> com fé, com ação, com coração, com a consciência a compreensão e observando os sinais de Deus, com resistência, gratidão e sacrifício em qualquer lugar. E, tudo isso, é feita a partir de histórias reais. Pedro

---

<sup>5</sup> Segundo Pedro, a intimidade com o anjo da guarda é um dos elementos-chave para o sucesso da oração pessoal. Há gente que passa parte da vida ignorando a presença de seu anjo guardião, fazendo com que se perca a comunicação com ele, ou pelo menos a qualidade dessa conexão cai bastante. [...] Ele acha que é importante frisar que, desde a concepção, recebe-se de Deus o anjo da guarda. Mas um anjo protetor não serve à duas pessoas. Segundo ele, infelizmente, boa parte das pessoas não pode ouvi-lo nem sentir sua presença devido a falta de intimidade. (SIQUEIRA, 2014, pp. 70,71)

Siqueira acredita que, quando rezamos com fé a acreditamos na providência divina, milagres podem acontecer em nossas vidas. Segundo Siqueira, “recitar fórmulas de boca para fora ou agir mecanicamente não tem o condão de atingir o Pai Celestial. rezar com fé é requisito para sucesso de qualquer oração. Foi o próprio Jesus quem ensinou essa verdade” (SIQUEIRA, 2014, p. 77). Em (Mateus 21:21, 22), lê-se “em verdade vos digo: se tiverdes fé, sem duvidar, fareis não só o que fiz com a figueira, mas até mesmo se disseres a esta montanha: ergue-te e lança-te ao mar, isso acontecerá. E tudo o que vocês, na oração, pedirem com fé, vocês receberão”.(BIIBLIA,1973, p.1878). Ainda segundo Pedro, “rezar com coração significa colocar suas emoções e intenções focadas no mesmo objetivo, sem titubear ou se desviar da graça que almeja obter.” (SIQUEIRA, 2014, p. 89). Disso se pode concluir que as orações ou as preces feitas com coração, são muito importantes na vida das pessoas. Assim, afirma Anita Godoy, em sua obra *Harmoniza-se com o seu anjo da guarda*: “seria impossível falar dos anjos sem falarmos sobre o valor da prece, sobre a necessidade de elevarmos nossos pensamentos a uma dimensão maior e aí buscarmos a ajuda necessária para os nossos problemas do dia-a-dia”. (GODOY, 1994, p. 25). Com este livro, ele amplia ainda mais o alcance de sua mensagem e leva ao leitor as orientações mais importantes para quem deseja estreitar sua relação com Deus por meio da oração. Muitas pessoas que creem em Deus não têm o hábito de rezar, mas Pedro mostra que a prece precisa fazer parte do nosso dia a dia. Seus poderes são surpreendentes: ela acalma corações e transforma a realidade. Segundo Pedro, as mensagens recebidas do além e transmitidas às pessoas, e os livros são escritos quando recebe mensagens de Nossa Senhora vindas do coração e do Espírito Santo aos ouvidos. São mensagens que trazem um alento e nos ensina que mesmo na maior dificuldade que passamos, podemos nos conectar com Deus. Para aqueles que acham que seus textos são psicografados, é bom perder as esperanças. Seu objetivo é estabelecer uma amizade das pessoas com Deus através de Nossa Senhora e do terço. Porém, o contato com o mundo espiritual, começou desde criança, como relata Pedro Siqueira no seu Livro *Você pode falar com*

*Deus*, lançado no ano 2014. No livro ele conta que tem lembranças de fatos inusitados desde os cinco anos de idade:

Minha mãe apagava as luz e fechava a porta. Em algumas noites, eu via o mundo espiritual se abrir e seus habitantes, na maioria das vezes apenas, ficavam parados, me olhando. Em determinadas ocasiões, eu identificava criaturas, que não tinham traços humanos e me encolhia no canto da cama em posição fetal, com as costas contra a parede, monitorando seus movimentos. Alguma força maior, todavia impedia que eles chegassem até mim. (SIQUEIRA, p. 2014, p. 33).

Apesar dessas visões que o deixava tenso, Pedro não se recorda de ter sofrido nenhum ataque espiritual relevante. Foi nessa mesma época que começou de forma espontânea a ter contato, aquele que supostamente seria seu anjo da guarda. Tudo acontecia quando saía para passear com os irmãos, aos cuidados da Dai, sua babá. Segundo ele, via sempre uma criatura cujos traços eram semelhantes aos dos seres humanos. Muito alta, trajava túnica verde, tinha o rosto reluzente e olhos verdes cintilantes. Silenciosa ficava observando-o. Quando aproximava, o rosto do gigante brilhava intensamente, envolvendo-o na sua luz e o fazendo sentir seguro. Ele percebia que esse ser era seu amigo, e, começa relatando de forma ingênua as visões que ele tinha, mas, nem sempre os relatos que fazia sentido para as outras pessoas que estavam ao lado dele. Segundo ele, durante certas noites, logo que seus pais iam dormir a porta do seu quarto, se abria sozinha. Ele levantava a cabeça, mas não conseguia ver ninguém. Quando voltava a deitar, a porta se fechava automaticamente. De forma inocente, passou a interrogar sua mãe, porque ficava abrindo e fechando a porta, porém a mãe retrucava: “volta para o quarto e vai dormir menino, não tem ninguém mexendo na porta! Aliás, quero que ela fique fachada, entendeu”? Com a babá acontecia o mesmo, como sabia que o ser que o acompanhava era bom, não se apressou em contar para os pais, porém, ele se recorda de ter dito para a babá: “Daí, o gigante verde estava com você hoje”! Incrédula, ela não importava muito com que o Pedro dizia. Nessa mesma época aconteceu outra experiência em uma manhã

agradável de sua infância, em que pai o carregou nos ombros para a praia. Depois de um banho, e ao retornar á areia ele se sentou a beira do mar para fazer castelo.

Senti que alguém me observava da água e, levantei os olhos, deparei com um ser alto e luminoso, bastante parecido com o que eu costumava ver na pracinha. A diferença é que ele trajava de azul e tinha o cabelo e os olhos da mesma cor. Estava em pé sobre o mar! Seu olhar me transmitia paz e autoridade: não havia dúvidas que era alguém muito importante. (SIQUEIRA, p. 2014, p. 36).

Ingenuamente indagou ao pai, se um homem poderia caminhar sobre o mar. O pai cético, respondeu que qualquer um se afundaria! Insatisfeito, ele insistiu que havia um homem gigante em pé sobre o mar e apontou que estava bem ali. O pai, observando a paisagem e não tendo constatado a presença desse ser gigantesco, reafirmou que não havia ninguém, e sugeriu que continuassem a brincar. Entretanto, o pai do Pedro ficou impressionado, pois ao chegar a casa relatou esse fato à mãe. Dias depois ela convocou sua tia-avó, Meire, que tinha uma boa vivência da dimensão espiritual. Ao observar o Pedro, ela afirmou: “olhe minha filha, realmente, há algo de estranho e de diferente nele. Todas as vezes que olho nos olhos dele surge em sua testa uma estrela dourada. Isto significa que ele vai precisar aprender a lidar com o mundo espiritual.” (SIQUEIRA, p. 2014, p. 36).

Insatisfeita, a mãe do Pedro começou a leva-lo a neurologistas, oftalmologistas, psiquiatras, e psicólogos, pensando se tratar de um problema físico ou mental, mas, nada de anormal foi constatado. Insurgiu então, um neurologista que sugeriu á mãe que o deixasse em paz e que não havia nada de errado com ele. Tendo chegado à conclusão de que falar da vida espiritual, não era benéfico para ele, pouco tempo depois de completar seis anos, ele decidiu se calar. Foi nessa altura que os maus espíritos aproveitaram para marcá-lo com doenças estranhas, relata ele:

Lembro-me que, aos seis anos, caminhava com a minha babá em direção á esquina de casa. Era o local onde eu apanhava o ônibus escolar que me levava todos os dias da semana ao Colégio Stella Maris, que ficava no morro do Vidigal, na Zona Sul do Rio de Janeiro, e era dirigido por freiras. (SIQUEIRA, 2014, p. 38).

Prestes a chegar ao ponto, ele sentiu uma terrível dor na perna esquerda e começo a mancar. Em poucos segundos não conseguia sequer pousar o seu pé no chão. Foi-lhe diagnosticado um tumor ósseo que tomava quase toda a tíbia esquerda. A cirurgia precisava ser imediata. Porém, em face da gravidade do tumor, sua única preocupação, era se ele ia conseguir jogar futebol de novo. Mas o médico, sem ter uma resposta final, não lhe dava certezas quando este era indagado sobre a possibilidade de voltar a jogar. Chegado o dia da cirurgia e como é da praxe existe todo um ritual até chegar a sala onde decorrerá a tal aguardada cirurgia. Inicialmente, o enfermeiro colocou uma pílula tranquilizante em baixo da sua língua, minutos depois voltou e o colocou na maca e foi conduzido pelos corredores do hospital na companhia do tio Aloíso que era médico. No trajeto ele reparou que havia mulheres vestidas de branco. Assim que entrou na sala as mulheres desapareceram. No dia seguinte após a cirurgia, ele perguntou à mãe por que havia tantas médicas o acompanhando, e mais uma vez a mãe respondeu que não tinha visto nenhuma mulher acompanhando a maca até o local da operação.

Aos sete anos, Pedro voltaria a contrair a catapora ainda na fase de recuperação da cirurgia. Foi uma fase muito difícil, a febre alta, somaram-se pequenas bolhas, que se espalharam por todo o corpo, além das criaturas espirituais ameaçadoras dentro do apartamento. Nessa altura, a avó, era a única aliada, pois ela possuía uma fé inabalável e rezava muitas vezes para a Virgem Maria o proteger. Mas mesmo com todas as orações, Pedro não se sentia seguro. Sempre esperava o seu avô Ênio chegar do trabalho para contar o que tinha acontecido. O avô seguro de si, ia com o Pedro para mostrar que não havia nada do que ele tinha visto. Ao entrar, o avô ficava sério e começava a olhar para o mesmo lugar que o Pedro. O avô encarava o Pedro e muito tranquilo dizia: “Pedrinho, eu estou aqui. Não precisa ter medo. Ninguém pode fazer nada contra você enquanto eu estiver aqui. Pedro ficava feliz da vida, pois, sentia que o avô era muito respeitado pelos visitantes”. Quando fez 14 anos, os médicos constataram o retorno do Tumor. Desta vez, na fíbula esquerda. Foi submetido a uma

nova cirurgia. Aos 17 anos teve outro tumor, alojado no coro cabeludo do lado esquerdo da cabeça. A extração foi tranquila e ele pode até acompanhar pelo reflexo nos óculos do médico tudo o que estava acontecendo. Após vários tumores, e várias cirurgias, Pedro relata que Deus resolver lhe dar uma saúde regular. Foi nessa altura que resolveu começar a usar os seus dons espirituais. A pedido da sua irmã que dirigia um grupo de orações para jovens, ele, começou a tocar violão, uma arte que gostava de praticar, e, como conhecia muitas músicas religiosas, então, não foi nenhum problema para ele. Um ano depois aconteceu um dos maiores embates espirituais de sua vida:

[...] Eu dormia na parte de cima do beliche no quarto que dividia com o meu irmão quando fui acordado com um estrondo. Tentei abrir os olhos, mas não consegui. Quis sentar e percebi que não tinha domínio sobre os meus membros. Meu coração começou a bater acelerado e meu campo de visão se abriu 360 graus. Eu estava enxergando todo o quarto se mover a cabeça, através das pálpebras fechadas! Uma densa névoa musgo-verde começou a brotar do chão e subiu até o teto, acompanhando o recinto. Senti um leve cheiro de enxofre e tentei, de novo, sair do estado de catarse, mas em vão. (SIQUEIRA, p, 2014, pp. 43,44).

Segundo Pedro, era uma criatura enorme, com olhos de serpente, cabeça de lagarto, torso humano, e patas de cabra! Sua primeira reação foi de incredulidade: questionou: “estaria diante de uma criatura mitológica”? Rapidamente, percebeu que estava errado, pois, era real. Tomado de um medo infernal, tentou fugir, mas não conseguiu. Como já gozava de certa intimidade com o seu anjo da guarda, tentou chamá-lo, mas sua voz não saía da garganta. Demonstrando impaciência, a criatura resolveu travar um diálogo com ele: “vim lhe fazer uma oferta irrecusável, que muitos homens buscam, mas poucos têm acesso. Sua vida pode melhorar muito; posso fazer de você um homem muito poderoso”. Mas a conversa não interessava ao Pedro! Seu único pensamento é que estava prestes a morrer e, pelo que tudo indicava, iria embora com aquela criatura para sua morada, mesmo contra sua vontade. Então, começou a chamar pelo Arcanjo São Miguel, entoando mentalmente a seguinte oração:

São Miguel Arcanjo, protegei-nos no combate, cobri-nos com o vosso escudo contra os embustes e ciladas do demônio. Subjugue-o, Deus, instantaneamente o pedimos, e vós, príncipe da malícia celeste, pelo Divino Poder, precipitai no inferno Satanás e outros espíritos malignos que andam pelo mundo para perder as almas. Amém! (SIQUEIRA, p. 2014, p. 43,45).

Após a oração, em segundos o demônio sumiu com uma explosão, que apesar do zumbido que ficou em seus ouvidos, o irmão nem se deu conta de tal barulho. Em seguida, agradeceu a Deus por Ele ter sido muito presente na vida dele, e por não ter aceitado a proposta daquele temível. Porém, muito irritado com o seu anjo da guarda, assim que ele apareceu em pensamento elogiando o que ele tinha feito. Pedro o questionou: “onde estava você”? Pelo que ele respondeu: “Estava bem atrás da sua cabeça. Apesar da ampla visão do plano astral, você não me notou porque toda a sua atenção estava voltada para os olhos da criatura, focada em seu medo. Você duvidou que Deus pudesse defendê-lo. Acreditou que o inimigo pudesse levá-lo deste mundo.” (SIQUEIRA, 2014, p. 46).

Existem relatos que pelo menos de cinco santos católicos que lutaram contra demônios: o primeiro deles foi Santo Antão ‘o Grande’, que viveu durante os séculos III e IV. Foi um dos primeiros monges a retirar-se ao deserto para viver entregue ao jejum e à oração. A Igreja conhece sua história graças ao seu biógrafo São Atanásio; o segundo foi São Padre Pio, um sacerdote italiano que nasceu no final do século XIX e morreu em 1968. Embora realizasse muitos milagres e recebesse os estigmas, o Padre Pio também sofreu ataques frequentes do demônio; a terceira foi Santa Gema Galgani, mística italiana que teve experiências espirituais maravilhosas. Numa carta dirigida a um sacerdote escreveu: “Durante dois dias, depois de receber a Santa Comunhão, Jesus me disse: - minha filha, em breve o diabo começará uma guerra contra ti”. Estas palavras são repetidas constantemente no meu coração. Reze por mim por favor”; o quarto foi São João Maria Batista Vianney, nasceu na França no ano 1786. Foi um grande pregador, fazia muitas mortificações, foi um homem de oração e caridade. Tinha um dom especial para a confissão. Por isso, vinham pessoas de diferentes

lugares para confessar-se com ele e escutar seus santos conselhos. Devido a seu frutífero trabalho pastoral foi nomeado padroeiro dos sacerdotes. Também combateu contra o maligno em várias ocasiões; e, Santa Teresa de Jesus, reconhecida doutora da Igreja e mística teve muitas visões espirituais. Durante suas orações e meditações, o demônio lhe aparecia. “Uma forma abominável”, escrevia, “sua boca era horrorosa”. “Não tinha sombra, mas estava coberto pelas chamas de fogo”.

Retomando o que aconteceu com Pedro, foi naquela madrugada que ele se convenceu de que havia coisas importantes para sua vida no campo espiritual. Poucos meses depois, sua irmã, que era estudante de medicina, precisou estagiar e não pode mais dirigir o grupo de orações em que ele tocava violão. Foi então que surgiu a proposta dele continuar dirigindo o grupo. No início, ele não quis trazer à tona suas visões durante os encontros. Quem o convenceu a usar os dons em sua plenitude, como forma de crescimento espiritual, foi uma senhora da Paraíba que morava no Rio de Janeiro:

Meu filho, você é um dos escolhidos de Deus – garantiu Z<sup>6</sup>. Precisa seguir com passos firmes o caminho que Jesus e Nossa Senhora têm para você. É necessário cumprir sua missão. Ela apontou para uma belíssima imagem de Nossa senhora de Fátima que tinha em sua casa [...] Nossa Senhora me disse que você vai presidir um grupo imenso de pessoas. Vejo uma multidão, algo em torno de dez mil! (SIQIEURA, 2014, pp, 47,48)

As profecias de Z, se concretizaram. Pedro passou a incluir músicas e a leitura de passagens do Novo Testamento e passou a falar sobre o que o Espírito Santo, Nossa Senhora, Santos e Anjos revelavam ao longo das reuniões. Os frequentadores adoraram! Em pouco tempo o apartamento onde morava na cabia todas as pessoas, e, foi falar com o Frei Antônio Moreno e pediu autorização para transferir o grupo de

---

<sup>6</sup> Z, é a letra que Pedro Siqueira usa no seu livro *Você Pode falar com Deus* para proteger a identidade de uma senhora que segundo ele é natural da Paraíba e morava perto da sua residência quando era criança. Ela fez várias revelações ao Pedro, e, segundo o mesmo, ela deveria ser considerada uma santa. Pedro também usa a letra I, para se referir ao seu anjo da guarda, já que não tem legitimidade para revelar o seu nome, para outras pessoas.

orações. Ele decidiu abrir o salão paroquial, mas, após alguns meses, o espaço amplo se tornou pequeno. Assim, o terço foi designado para a nave central da igreja, e, reuníamos todas as sextas-feiras com cerca de 300 pessoas.

Graças ao sucesso crescente, Z, novamente o alertou de que precisaria de um diretor espiritual. – Meu filho, você precisa de um diretor espiritual. Um sacerdote que possa acompanhar e dividir com você suas visões [...] o homem ideal está chegando ao Rio de Janeiro. Vão servir na Igreja de Santa Mônica, é espanhol e chama-se Juan Antonio. É filho espiritual de D. José Luís Azcona, bispo de Marajó. Entende muito bem dos dons do Espírito Santo. Gostaria que você o procurasse e pedisse a ele que assumisse sua direção espiritual [...] agora é com você. Peça ao seu anjo da guarda que lhe ajude nessa tarefa. Com certeza ele vai lhe apresentar uma boa solução! (SIQUEIRA, p. 2014, p. 50).

Numa sexta-feira à noite, Pedro foi à missa com sua esposa. Ambos foram cativados pela bela homilia do padre, e, no final foram à sacristia a fim de parabenizá-lo. Pedro ficou surpreso, pois, se tratava do Frei Juan Antônio Espejel. Mas, não teve coragem de imediato para lhe pedir que ele fosse seu dirigente espiritual. O tempo foi passando sem que ele tivesse coragem para falar com ele. Mas ao término de uma missa e sabendo que ele simpatizava com o grupo de jovens, Pedro resolveu lhe falar: “Frei, gostaria que o senhor se tornasse meu diretor espiritual.” Ele olhou surpreso e deu um sorriso amarelo, meio esquivo, e respondeu: “Vamos ver [...] Ando muito ocupado e acabei de chegar ao Rio de Janeiro para assumir o cargo. De qualquer maneira, estou escalado para atender ao povo na confissão na próxima terça-feira. Venha se confessar comigo pela manhã. Que tal”? Os dias foram passando e angustiando Pedro pedia ao seu anjo da guarda I que lhe dissesse algo sobre a vida privada do Frei para que ele pudesse acreditar que ele tinha dons e que poderia servir ao povo. Mas não teve acesso a qualquer informação sobre o mundo espiritual! Enfim o dia chegou, e, sem nenhuma informação. Ao subir as escadarias da Igreja, seu anjo da guarda apareceu e o confidenciou: “avise a frei Juan Antônio que um frade, irmão dele de ordem, que mora aqui nesta casa, será nomeado bispo muito em breve”. Assim que terminou a confissão, falou ao frade: “Frei, tenho uma revelação espiritual para o

senhor. Daqui da comunidade de padres que o senhor dirige, sairá um bispo. Isso deve acontecer nos próximos dias”. Mas o frei incrédulo respondeu: “olha é pouco provável que isso aconteça, eu sou o prior da comunidade de sacerdotes agostinianos. Tudo o que se passa com os meus irmãos frades é da minha responsabilidade. Isso significa que todas as informações passam por mim. E não chegou nada relativo ao assunto. Sinto muito, mas se um bispo fosse sair daqui seria eu seria consultado e previamente avisado”. Com o passar dos dias, e, ao término de uma missa ao sábado, o frei pediu ao Pedro que não fosse embora, pois, ele precisava falar com ele. O frei pediu desculpas ao Pedro por não ter acreditado nele, pois, tinha sido informado oficialmente, que um colega de seminário tinha sido nomeado bispo no Norte do Brasil. Alegrementemente sugeriu que a direção começaria na semana seguinte. Foi aí que começou uma grande amizade, que tem atravessado anos, tanto é, que Pedro e sua esposa decidiram homenageá-lo dando ao nome do filho se nome. Ao longo da sua missão Pedro tem sido vítima de muitas desconfianças, e por isso, em muitas entrevistas, ele tem tentado mostrar que tudo o que ele fala vem do mundo espiritual e que ele não tem interferência nas mensagens, apesar de às vezes ter algum tato na transmissão ou não de determinadas mensagens que podem abalar seus destinatários. Segundo ele:

Tem várias pessoas que não acreditam, várias. Até parentes meus, que acham uma bobagem. Eu realmente não ligo. Nada acontece por acaso; eu tenho uma missão a cumprir. Se Nossa Senhora escolheu essa missão para mim, eu faço por Ela, por amor a Ela. Se eu não fizesse, eu seria incompleto. Eu não posso me trancar e isolar do mundo como eu gostaria e ficar somente vendo e meditando<sup>7</sup>.

Um testemunho, relativamente a esse assunto, foi escrito no prefácio do seu livro *Você Pode Falar com Deus* pelo Arcebispo Metropolitano da Paraíba, Aldo Di Cillo Pagotto:

---

<sup>7</sup> Blog de Espiritismo. Médiun na Igreja Católica, Disponível no seguinte link: <<http://blog-espiritismo.blogspot.com.br/2011/06/medium-na-igreja-catolica.html>> cessado em 29/05/2015.

Pude presenciar ao vivo as maravilhas que o Senhor opera na vida do Pedro. Os sentimentos de respeito e de profunda gratidão e Deus logo me tomaram por inteiro. A reação de espontânea alegria interior levou-me a afirmar: deixe o mistério de Deus acontecer. Deus sabe o que faz e distribui seus dons a quem quer, como quer e quando quer. Quando Deus quer, realiza sua obra. Servindo-se sempre da luz da palavra de Deus, Pedro consegue transmitir serenidade e alegria às pessoas. Essas experiências místicas vividas por ele exprime o espírito de oração e discernimento da vontade de Deus. (SIQUEIRA, p. 2014, p. 10).

Segundo ele, ao aceitar os mistérios do rosário, Pedro os repassa a luz da Palavra de Deus, fonte original da divina revelação. Esse é o segredo que nos leva a compreender os desígnios do senhor sobre nossa vida e sobre a história a ser continuamente construída. O capítulo nono do livro da sabedoria levanta-se as seguintes questões: Qual é o homem que pode conhecer os desígnios de Deus? Ou quem pode imaginar o desígnio do Senhor?

Na verdade, os pensamentos dos mortais são tímidos e nossas reflexões incertas: porque o corpo corruptível torna pesada a alma, e a tenda de argila oprime a mente que pensa. Mas podemos conhecer o que há na terra e com muito custo compreendemos o que está ao alcance de nossas mãos; quem, portanto, investigará o que há nos céus? (SIQUEIRA, p. 2015, p. 12).

Questionado se a alguém na Igreja lhe disse para parar, Pedro afirma que: “Para parar não, mas, às vezes, vinha um padre pedindo que eu não desse as mensagens, que eu não falasse de cura, acho que por medo de algo que não está sob controle. Mas isso não está no controle de ninguém, nem do meu. Por uma política de boa vizinhança, eu não faço muita coisa que poderia fazer. Mas a Bíblia tem uma coisa muito interessante que é a questão de não chocar seu próximo”. Segundo o Bispo Aldo, muita gente pergunta como é possível Pedro comunicar de forma tão íntima com as realidades sobrenaturais. Como saber a respeito da autenticidade das aparições e das revelações particulares? Segundo ele:

A igreja se coloca diante da fenomenologia sobrenatural, relacionando-a a orientação segura com a sã Doutrina e ao apego evangelizador pastoral. Cabe aos pastores da Igreja o discernimento sobre manifestações sobrenaturais de natureza religiosa, trilhando a vida da sabedoria, da prudência e da piedade. As ciências humanas podem ajudar a dizer algo a respeito, mas nunca será uma palavra decisiva. Cabe ao magistério da Igreja discernir a relação existente entre a fé e a razão, entre a Revelação normativa e a vivência da fé cristã expressa em algumas experiências de pessoas em particular. A Igreja pede aos discípulos de Jesus Cristo aceitar os indicativos seguros sobre a autenticidade dos fenômenos sobrenaturais vinculados à experiência religiosa, evitando qualquer risco de mistificação. Eventos extrassensoriais acontecem. Há inúmeros relatos de pessoas que os sentem ou os presenciam. Ninguém os pressupõe. Apenas o mistério acontece. (SIQUEIRA, 2014, p. 11).

Neste sentido, as manifestações sobrenaturais de Nossa Senhora de Fátima em Lourdes são evidências exemplares, pois, apelam para a oração e a conversão dos pecadores e do mundo. Este é o anúncio primordial de Jesus. “O tempo já se cumpriu e o reino de Deus está próximo. Convertam-se e acreditem na Boa notícia”. (Marcos 1, 15).

## **2. Um outro olhar sobre o fenômeno**

Segundo nos relata Nicolas C. Fabiano em sua obra *Espiritismo: Filosofia, Ciência e Religião* “a religião espírita está alicerçada nos preceitos científicos e filosóficos da Doutrina; são as suas consequências. Não possui liturgias, nem sacerdotes, nem cânticos, batizados ou cerimônias de quaisquer natureza. Não requer a utilização de nenhuma imagem, vestimentas ou oferenda, não necessariamente requisita o uso de velas, incenso ou amuletos. Tudo se baseia no conhecimento do evangelho de Jesus Cristo e na busca do aperfeiçoamento moral, através da reforma íntima e da prática da caridade em seus mais amplos aspectos, o moral e o material.” (FABIANO, 2008, pp. 12,13). É importante ressaltar que os fenômenos do Espiritismo, tão importantes por seus resultados científicos e consequências morais, não tem sido acolhidos com todo o interesse que merecem. Segundo Léon Denis:

Mesmo entre os homens das ciências, muitos que não tinham estudado, nada observado pessoalmente desdenhando dos testemunhos dos experimentadores, declaravam impossíveis e absurdas as manifestações. [...] o homem tantas vezes enganado, tornou-se cético e desconfiado. [...] Mas, isso não surpreenderá àqueles que conhecem a natureza humana e lembram-se das lições da História. (DENIS, 2013, p. 165).

De acordo com Léon Denis, “entre todas as provas de que existe no homem um princípio espiritual sobrevivente ao corpo as mais frisantes são fornecidas pelo fenômeno do Espiritualismo Experimental ou Espiritismo [...] Na América e em todas as nações da Europa, sociedades psicológicas fazem disso objeto constante de seus estudos [...] Hoje universalizam-se, produzem-se com uma persistência e uma variedade de formas que confundem a Ciência Moderna”. (DENIS, 2013, p. 137).

Efetivamente, os fenômenos verificam-se e não se discutem. A sua realidade é atestada, como vamos ver, por homens do mais elevado caráter, por sábios de alta competência, de nome aureolado, por seus trabalhos e descobertas. Mas, não é preciso ser sábio de primeira ordem para averiguar a existência de fenômenos que, caindo debaixo dos sentidos, são, portanto, sempre verificáveis. Qualquer pessoa, com alguma perseverança e sagacidade, colocando-se nas condições necessárias, poderá observar esses fatos e formar sobre eles uma opinião esclarecida. (DENIS, 2013, p. 138).

Nesse sentido, são vários os testemunhos científicos que podemos elencar e que testam a veracidade dos fenômenos e que não deixam dúvidas mesmo aos mais céticos. Esses testemunhos, segundo Denis “podem ser datados a partir da grande confederação americana, em 1850, que pela primeira vez, tais manifestações atraíram a atenção pública” (DENIS, 2013, p. 139). Devido a uma rápida multiplicação, as manifestações, pouco a pouco foram estendendo por todos os estados da união.

Foi assim que o juiz Edmonds, presidente do Supremo Tribunal de Nova Iorque e presidente do Senado, e o professor de Química, Mapes, da Academia Nacional, foram levados a se pronunciarem sobre a realidade e o caráter dos fenômenos espíritas. Suas conclusões, formuladas depois de rigoroso exame, constam em obras importantes,

e por elas está declarado que tais fenômenos eram reais e que só podiam ser atribuídos à ação dos espíritos. (DENNIS, 2013, p. 139).

A partir desse marco inaugural, vários adeptos tiveram a iniciativa devido à propagação do movimento a dirigir ao Congresso, em Washington, uma petição assinada por quinze mil pessoas, a fim de obter a proclamação oficial da realidade dos fenômenos. Assim vários estudiosos voltaram para o estudo do fenômeno, tendo sido publicadas várias obras sobre o assunto. Entre eles, Denis destaca: Robert Hare (1781-1858) professor da Universidade de Pensilvânia, tendo publicado em 1855 a obra: *Experimental Investigations of the Spiritual Manifestations* (Investigações Experimentais de Eventos Espirituais, 1855) na qual estabeleceu cientificamente a intervenção dos espíritos e tenta demonstrar sua existência e sua comunhão com os mortais; Robert Dale Owen (1801-1877), escritor notável que escreveu várias obras, entre as quais: *Footfalls on the Bounday of Another World* (Investidas às Fronteiras de um Novo Mundo, 1877), conseguindo êxito considerável. Segundo Denis (2013, p. 140) “na Inglaterra numerosos sábios tem dedicado ao estudo desses fenômenos, e é deles que nos vem os mais formais testemunhos. Em 1869, a Sociedade Dialética de Londres, nomeou uma comissão de 33 membros, entre os quais Sir John Lubbock, Henry Lewes, Huxley, Wallace, Crookes, entre outros, para examinar e “aniquilar para sempre” esses fenômenos. Entretanto, depois de 18 meses de investigação, a comissão em seu relatório, reconhece a realidade dos fenômenos e conclui a favor do Espiritismo”. Entre esses estudiosos ingleses, ainda podem ser citados vários outros que podem ser invocados em favor da manifestação dos Espíritos, tais como: Station Moses, professor da Faculdade de Oxford, Warley, engenheiro chefe dos telégrafos; Sergent Cox, Jurisconsult; A. de Morgan, presidente da Sociedade Matemática de Londres; Challis, professor da Universidade de Cambridge; os Drs. Charbes, James Gully, G. Sexton, entre outros. Além desses testemunhos científicos que não deixam dúvidas sobre a materialidade desses fenômenos, podemos também analisar esses mesmos fenômenos a luz das consequências filosóficas e morais, uma vez que, segundo Léon Denis, trazem

a solução, tão clara como completa, dos maiores problemas suscitados, através dos séculos, pelos sábios e pelos pensadores de todos os países:

O problema da nossa natureza íntima, tão misteriosa, tão pouco conhecida, e o problema dos nossos destinos. A imortalidade, que até então não passava de uma esperança, de uma intuição da alma, de aspiração vaga e incerta para um estado melhor, a imortalidade, de agora em diante, está provada; bem assim, a comunhão dos vivos com aqueles que julgavam mortos, o que é sua consequência lógica. Não mais é possível a dúvida. O homem é imortal. A morte é mera transformação. De fato, e do ensino dos Espíritos, deduz-se ainda a certeza da pluralidade de nossas existências terrestres. (DENIS, 2013, p. 163).

O Espiritismo é, pois, simultaneamente, uma filosofia moral e uma ciência positiva. Ao mesmo tempo, pode satisfazer ao coração e à razão (DENIS, 2013, p. 164). A humanidade perdeu a fé ingênua dos velhos tempos, corroída pelo ceticismo. O evento do espiritismo é, ninguém se engane, segundo Denis, um dos maiores acontecimentos da história do mundo. Assim hoje, em face das doutrinas religiosas enfraquecidas, petrificadas pelo interesse material, impotentes para esclarecer o espírito humano, ergueu-se uma filosofia racional, trazendo em si, o germe de uma transformação social, um meio de regenerar. Em meio a tudo o que foi dito, acreditamos que a educação numa perspectiva Espiritual e Transpessoal, que segundo Ruy Cesar Espírito Santo, no prefácio da obra *Por Uma Educação Transpessoal* “a questão de fundo, que esta por traz da Educação Transpessoal, e o autoconhecimento [...] Sim, o autoconhecimento, que implica exatamente, a consciência da dimensão espiritual do ser humano.” (SANTOS, 2006, p. 9). Segundo o mesmo autor:

É o caminho para afastar o ser humano de uma secular ignorância, que sempre teve início pela “ignorância de si mesmo” a falta de autoconhecimento, que como já apontava Sócrates “é o principio da sabedoria. A essência dessa ignorância é exatamente o destino da transcendência ou a falta do “nascer de novo” ou “nascer para o espírito”, segundo as tradições. (SANTOS, 2006, p. 9)

Sendo assim, é de fundamental importância a orientação aos alunos para acompanharem os temas como o Evangelho segundo o Espiritismo, desenvolvendo no jovem espírita o gosto pela leitura das fontes séria e edificantes a fim de construir e fortalecer o senso crítico baseado nas obras de Codificação. Por isso, a educação para a espiritualidade desde criança é de importância capital, uma vez que ajuda a própria compressão existencial como ser humano que vive em constante paradoxo e que uma das formas de superação do mesmo passa pelo conhecimento das dimensões da existência carnal e espiritual. Para muitos estudiosos:

Filósofos, sociólogos, e historiadores, estamos vivendo uma profunda crise civilizacional, agravada pelo estupendo desenvolvimento tecnológico, informático e comunicacional. Crise esta que se manifesta em todas as áreas da cultura: da política às relações interpessoais passando pela ética e pela religião. Os modelos de organização societária propostos pelas culturas dominantes se sustentam; as utopias de desenvolvimento, progresso, liberdade, igualdade e fraternidade patinam sobre as possibilidades de não conseguirem concretizar-se. (SANTOS, 2006, p. 14).

Por isso, segundo Léon Denis, “não basta ensinar as crianças os elementos da ciência. Aprender a governar-se, a conduzir-se como ser consciente e racional, é tão necessário como saber ler, escrever e contar: é entrar na vida armada não só para a luta material, mas, principalmente, para a luta moral. É nisso que menos se tem cuidado. Presta-se mais atenção em desenvolver as faculdades e os lados brilhantes da criança, do que as suas virtudes. Mesmo no ensino médio, aplicam-se a atulhar o cérebro com um acervo indigesto de noções e fatos, de datas e nomes, tudo em detrimento da educação moral. A moral da escola, desprovida da sanção efetiva, sem ideal verdadeiro, é estéril e incapaz de reformar a sociedade”. (DENIS, 2013, p. 297). Ainda segundo ele, mais pueril é educação dado pelos estabelecimentos de ensino religioso onde a criança é apossada pelo fanatismo e pela superstição, não adquire senão ideias falsas sobre a vida presente e futura. Por conseguinte:

Uma boa educação é, raras vezes, obra de um mestre. Para despertar nas crianças as primeiras aspirações ao bem, para corrigir um caráter

difícil, é precisa às vezes a perseverança, a firmeza, uma ternura que somente o coração de um pai ou de uma mãe pode ser suscetível. Se os pais não conseguem corrigir os filhos, como poderia fazê-lo o mestre que tem um grande número de discípulos a dirigir? (DENIS, 2013, p. 298).

Essa tarefa, entretanto não é tão difícil quanto se pensa, pois não exige uma ciência profunda. Um dos pressupostos é não confiar a educação dos nossos filhos a outrem. A educação não deve ser mercenária. Todas as chagas morais, a intolerância, a ignorância, o racismo, e xenofobia, o individualismo, o egocentrismo, o materialismo [...] São provenientes da má educação. Reformá-la, colocá-la sobre novas bases teria à humanidade consequências inestimáveis. Instruamos a juventude, esclareçamos sua inteligência, mas, antes de tudo, falemos ao seu coração, ensinemos-lhe a despojar-se das suas imperfeições. Lembremo-nos de que a sabedoria por excelência consiste em tornarmos melhores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho traz a tona algumas experiências vividas desde a mais tenra infância de Pedro Siqueira, no seio da família, dos amigos e da Igreja. Apesar do dom de comunicar com o mundo espiritual, ele decidiu tornar esse fato público já na fase adulta através de um grupo de orações que antes era dirigido pela irmã. Apesar de ser leigo, desde criança teve uma ligação muito forte com a Igreja.

Fazendo um balanço da sua trajetória, Pedro, conclui que o impacto de tal mudança tinha uma vertente positiva e outra negativa, ambas com forte influência no planejamento da sua caminhada. Sendo ele um instrumento de ligação entre o mundo espiritual e o povo que comparece às orações, ele é objeto de uma carga de energia boa e ruim, declara ele. E o resultado é um enorme impacto físico e emocional. Esse episódio é narrado em primeira pessoa: “enfrentei, inclusive circunstâncias extremas, em que não captar o que Deus queria de mim. É preciso ter em mente que, em alguns momentos, Deus se mantém silencioso; faz parte da sua pedagogia com a raça

humana.” (SIQUEIRA, 2014, p. 97). Entretanto, ele nos aconselha que, se isso acontecer conosco, não devemos desesperar, uma vez que “não significa que o Criador tenha abandonado você, mas deseja ver como você age sozinho.” Mas, com a exposição nos meios de comunicação a partir de 2007, a demanda aumentou, e conseqüentemente ao acréscimo de participantes, houve um aumento de testemunhos, de curas e de mensagens concretizadas. Assim também cresceu a frequência de doentes a procura de uma solução para seus problemas. Essa parte, segundo ele, é a mais dolorosa de sua missão: o lado emocional, uma vez que não há como ficar indiferente a tanta dor. Todos os milagres obtidos pelos que frequentam os encontros do terço, não apenas as curas, mas igualmente a solução para os problemas financeiros, matrimoniais e familiares, libertação de drogas e de álcool, entre tantos outros, são por ele considerados vitórias pessoais. Uma vez que sendo ele *o escolhido* para ser dotado com dons místicos especiais, ele os coloca à disposição das pessoas gratuitamente. Pedro se intitula como mais um trabalhador na obra do Senhor. Ele refuta a tarefa de tentar convencer alguém de alguma coisa, aliás, como ele afirma, nunca foi sua intenção. Aprendeu ao longo dos anos, que, por mais que se prove uma determinada situação a alguém, a pessoa continuará acreditando só no que quer.

Tendo um olhar mais científico sobre o tema e baseado nas propostas de León Denis, fica claro que, os estudiosos do Espiritismo têm feito por merecer todo o respeito das outras doutrinas religiosas, uma vez que, associada à ciência, muitos tabus foram quebradas através de testemunhos de pessoas e especialistas que estão acima de qualquer suspeita. É inequívoco as conseqüências do Espiritismo nas concepções filosóficas e morais dos homens, entretanto, é preciso investir na educação, principalmente na tenra idade, onde ainda é possível influenciar de forma positiva e construir virtudes para a vida. De qualquer forma ainda permanecem muitas dúvidas, uma vez que, por mais que se tente estabelecer posições universais e necessárias referentes a existência de Deus ou à imortalidade da alma, elas serão sempre particulares e subjetivos, e por mais que sujeitos como Chico Xavier e Pedro Siqueira

passam a ver e a falar com os espíritos, e nos afirma que Deus existe e que a alma é de fato imortal porque eles experienciaram a realidade, mesmo assim, a ampliação desse conhecimento só é válida para eles, pois, para qualquer outra pessoa que não tenha uma mediunidade ostensiva igual a deles, esse conhecimento parece vazio, e o máximo que a pessoa pode fazer é ter fé em suas palavras e em suas obras, mas estas jamais terão validade objetiva, isto é, científica, pois a ampliação do conhecimento metafísico aqui é exclusivo particular e singular, vivenciada única e exclusivamente, por eles os médiuns Chico Xavier e Pedro Siqueira.

## REFERÊNCIAS

ABAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. Tradução da 1ª edição brasileira coordenada e revisada por Alfredo Bossi; revisão da tradução e tradução dos novos textos Ivone Castilho Beneditti. -5ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIIBLIA. *A Bíblia de Jerusalém*. Tradução das introduções e notas de La Saint Bible, edição de 1973, publicada sob a direção de “Ecoe Biblique de Jerusalém”.

Blog de Espiritismo. *Médium na Igreja Católica*. Disponível em: <<http://blog-espirtismo.blogspot.com.br/2011/06/medium-na-igreja-catolica.html>>. Acessado em 29/05/2015.

BRANDT, Herman. *Espiritualidade: vivência da graça*. Tradução de Martin Volkman. 2ª edição. – São Leopoldo: Sinodal/Est, 2006.

BROWNE, Sylvia. *O outro lado da vida*. Tradução de Renata Catanhede Amarante; Rio de Janeiro, Sextante, 2011.

BRUNE, François. *Os mortos nos falam*. 1ª Edição – Edicel, 1981.

DEL PRIORE, Mary. *Do outro lado*. 1ª edição. – São Paulo: Planeta, 2014.

DENIS, Léon. *Depois da morte*. 28ª ed. 2. Imp.. – Brasília FEB, 2013.

DIRVILLE, Henri. *Ciência secreta: as grandes correntes iniciativas através da história*. Tradução E.P. Volume IV. Editora Pensamento, São Paulo, 1995.

FABIANO, C. Nicolas. *Espiritismo: Filosofia, Ciência e Religião*. Ditado em Conjunto Pelos Espíritos Camille Flammarion Padre José de Anchieta Escrito Pelo Médium Nicolas C. Fabiano. 2008

GODOY, Anita. *Harmoniza-se com o seu anjo da guarda*. Editora Pensamento: São Paulo, 1994.

GÓIS, João de Deus. *O que é sacramento? Ordem: Ungidos para ensinar, santificar e servir*. - São Paulo: Editora Ave Maria, 2012. (O que é o sacramento?).

PASCAL Blaise. *Pensamentos*. Edição, apresentação de notas Louis Lafuma; Tradução Mário Laranjeira, Revisão técnica Franklin Leopoldo e Silva, revisão da tradução Márcia Valéria Martinez de Aguiar; introdução da edição brasileira Franklin Leopoldo e Silva. – 2ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2005. – (Paidéia).

RONDÓN, María Ximena: *Os cinco santos que lutaram contra demônios*. Disponível em: < <http://www.acidigital.com/noticias/cinco-santos-que-lutaram-contr-o-demonio-36748/>>. Acessado em 05/06/2015.

SANTOS, Neto, Elydio dos. *Por uma educação transpessoal: a ação pedagógica e o pensamento de Stanislav Grof*. – São Bernardo do Campo / SP: Metodista; Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. – (Educação & transdisciplinaridade; v. 4)

SIQUEIRA, Pedro. *Senhora das Águas*. 2ª Edição. São Paulo – SP: Prata Editora, 2015.

SIQUEIRA, Pedro. *Você pode falar Com Deus*. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

VADE MECUM ESPIRITA. *A mediunidade reconhecida pelos Papas*. Disponível em: < <http://www.vademecumespirita.com.br/goto/store/texto/589/a-mediunidade-reconhecida-pelos-papas->>. Acessado em 29/05/2015.